



Benefícios da Fisioterapia Motora e Respiratória em Pacientes Portadores de ELA (Esclerose Lateral Amiotrófica).

Autor(res)

Luiz Henrique Alves Dos Santos

Gisele Silva Dias

Lucas Prestes

Victor Martins Aguilar Escobar

Leonardo Domingues Ramos

Diego De Carvalho Maia

Thiago Santos Da Silva

Pablo Fraga Alexandre

Categoria do Trabalho

3

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A esclerose lateral amiotrófica é uma doença neurodegenerativa e progressiva, que atinge os neurônios motores, incapacitando o indivíduo portador conforme sua progressão. Afeta uma pequena parte da população e ainda é pouco conhecida pela sociedade no geral. Pouco se sabe sobre sua causa e possíveis curas, que ainda são inexistentes. Diante desses fatos, as equipes de saúde encontram muitos desafios, tanto para buscar tratamentos eficazes para a ELA, quanto para melhorar a sobrevida desses pacientes.

Dentre os profissionais de saúde se encontram os fisioterapeutas, que possuem um importante papel no diagnóstico cinético-funcional e tratamento da ELA. Esses profissionais podem atuar na doença através de diversas áreas da fisioterapia, mas especificamente nas áreas motora e respiratória, onde vão buscar a manutenção da mobilidade, melhorando a qualidade de vida e aumentando o tempo de independência desses pacientes, ou atuando na fase final de sobrevida, onde será necessário o uso de VM.

Objetivo

O presente estudo tem como objetivo principal, demonstrar a importância e benefícios do profissional da fisioterapia no tratamento da esclerose lateral amiotrófica. Analisando através do estudo da doença e de suas limitações causadas ao paciente, como as áreas motora e respiratória podem atuar no tratamento, afim de minimizar os sintomas apresentados após o diagnóstico.

Material e Métodos

O estudo apresentado foi realizado a partir de uma Revisão Bibliográfica, onde foram pesquisados artigos científicos, dissertações, trabalhos de TCC e manuais relacionados ao assunto nas bases de dados: Livros acadêmicos, Google Acadêmico, SciELO, Pub Med, manuais da Secretária de Saúde e BVS.



Foram selecionados documentos dos últimos 5 anos, dos períodos entre 2018 e 2022. As palavras chaves para as buscas incluíram: “ esclerose lateral amiotrófica”, “fisioterapia motora em pacientes com ELA”, “fisioterapia respiratória em pacientes com ELA”, “tratamentos para ELA”, “VNI e VMI em pacientes com ELA”, “Sobrevida em portadores de ELA”, “Limitações causadas pela ELA”, “fisioterapia e sua atuação na ELA”.

Durante as pesquisas foram encontrados aproximadamente 95 artigos, nas quais dentre pesquisas repetidas e trabalhos que não se adequaram ao tema proposto, apenas 10 foram selecionados para serem utilizados. Além dos artigos citados, foi utilizado para fins de conhecimento sobre a doença.

Resultados e Discussão

A esclerose lateral amiotrófica (ELA) atinge os neurônios motores, sendo considerada uma doença do neurônio motor (DNM), é uma das principais patologias neurodegenerativas, próxima ao Alzheimer e Parkinson. Tem incidência tanto em pacientes do sexo feminino quanto no masculino e varia de 0,73 a 1,89 casos por 100.000 ao ano no sul da Ásia e no norte da Europa, respectivamente. Tem prevalência em pacientes entre 55 e 75 anos, com sobrevida de 3 a 5 anos. (BRASIL, 2020).

O sistema nervoso é dividido em duas partes, sendo nomeadas de SNC (Sistema Nervoso Central), composto pelo encéfalo e medula espinhal. E pelo SNP (Sistema Nervoso Periférico), composto por gânglios e nervos, onde o SNP é responsável por captar os estímulos gerados pelos órgãos ou pelo meio externo, encaminhando-os para o SNC, onde essa informação será processada e enviada novamente para o sistema nervoso periférico, para a execução da ação (OLIVEIRA, et al. 2015).

Conclusão

Conclui-se que a esclerose lateral amiotrófica é uma doença que atinge os neurônios motores incapacitando o portador em vários níveis, e que a fisioterapia tanto motora quanto respiratória, são de extrema importância no tratamento da doença, foi possível observar nos estudos que ainda existem algumas contradições entre qual linha de tratamento seria a mais correta para os pacientes no geral, sendo que todos sugerem uma visão individual de cada caso.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Esclerose Lateral Amiotrófica. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 38 p.

OLIVEIRA, Aline de Albuquerque, NETO, Francisco Herculano Campos. Anatomia e fisiologia: A incrível máquina do corpo humano. Fortaleza: Editora da Universidade Estadual do Ceará – EdUECE, 2015.

TEIXEIRA, Áktor Hugo et al. BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA MOTORA EM PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA. AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH, Manaus-AM, v. 6, n. 4, 2018. Disponível em <<http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/1733/pdf>> Acesso em: 02 abril. 2023.

SANTOS, Nathânia Silva et al. Evolução sintomática da esclerose lateral amiotrófica no paciente submetido a fisioterapia. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 2, n. 5, p. 1, 2019. Disponível em:

<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/3312/3170?__cf_chl__tk=IFT.1C2q3m5kAO26PNeHh fjp_WntlruFgq_6A6BqtI0-1668215534-0-gaNycGzNCVE> Acesso em: 02 abril.